



## **PESQUISA SOCIAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A VIDA HUMANA<sup>1</sup>**

CONTRI, Andréia Mainardi<sup>2</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Ciências Sociais. Pesquisa. Conhecimento Humano.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo de sua história, a partir das suas práticas sociais, a humanidade construiu seus saberes e conceitos. Uma das principais características humanas que permeia a vida humana, desde os primórdios, é a inquietação diante dos problemas da sociedade, o ser humano até hoje é movido pela curiosidade, pelo ato de pesquisar para resolver seus problemas e, com isso, avançar na produção de conhecimentos.

Neste sentido, este trabalho bibliográfico tem por objetivo discutir a pesquisa social como forma de construção de conhecimentos, para a compreensão de fatores de relevância social que possam contribuir para o desenvolvimento humano. Assim, são apresentadas algumas definições sobre a pesquisa social, partindo do pressuposto de que os diferentes contextos em que se insere a sociedade revelam diferentes conhecimentos e resultados, por isso as pesquisas, nas Ciências Sociais, requerem estudos específicos e únicos, a partir de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa, como método de investigação de pesquisa, busca evidenciar fatores subjetivos que ajudam a compreender a realidade. Nela, abordam-se aspectos particulares e específicos dos sujeitos envolvidos, sem o interesse de contabilizar os resultados em quantidade, mas sim evidenciar comportamentos, atitudes e hábitos de um determinado grupo, que possam contribuir para a pesquisa.

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação da Unicruz.

<sup>2</sup> Graduada em Letras (Unicruz). Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bolsista CAPES. Membro discente do GEPELC. E-mail: deiamainardi@bol.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). 1ª Líder do GEPELC. Orientadora da pesquisa E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

Inserido na linha de Linguagem comunicação e sociedade do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Unicruz, a pesquisa desenvolvida é qualitativa de caráter bibliográfico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pesquisar constitui-se em uma atividade de averiguação de uma realidade que perpassa por todas as Ciências que buscam desvendar a vida humana. A pesquisa caracteriza-se como um processo de produção de conhecimento que busca compreender um espaço, um contexto, a fim de contribuir, trazendo conhecimentos novos, sejam eles de caráter social ou natural. Dessa forma, a pesquisa se transforma numa interpretação do que se está vivendo, construindo uma prática social de conhecimento. Nessa direção, Minayo (2012) pontua que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação (MINAYO, 2012, p. 17).

Este pensamento descaracteriza a pesquisa como apenas um aporte instrumental ou metodológico para medições de resultados que, por muitos anos, dominou os espaços científicos. A pesquisa, assim, é repensada como uma forma de compreender as mais diversas realidades sociais existentes que nem sempre tiveram suas especificidades estudadas, mas sim generalizadas como se as práticas sociais dos grupos fossem e pudessem ser comparadas e quantificadas.

A Ciência moderna, por meio das Ciências Sociais, nos últimos tempos, assume esta postura de inserção no mundo com maior profundidade, propondo, não apenas conhecer o mundo ou explicá-lo por meio de medições científicas, mas também compreender e transformá-lo, considerando as diversas formas de conhecer, inclusive, a diversidade cultural. A pesquisa social tem como característica principal fazer análises e buscar, por meio de investigação, explicações dos fatos da realidade, gerando novas descobertas em favor da humanidade e da vida social. Gil (2011, p.26) pontua que a pesquisa social pode ser definida como um “[...] processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos



conhecimentos no campo da realidade social”. Bogdan (1982, apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128), por sua vez, destaca como características da pesquisa qualitativa:

1º) [...] tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) [...] é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Os resultados obtidos permitem compreender um pouco sobre a realidade na qual os sujeitos estão inseridos, buscando a compreensão de situações particulares que se mostram nas práticas sociais das mais variadas comunidades. A realidade social precisa ser explorada, a partir da complexidade da vida individual e coletiva, e pesquisa social possui instrumentos capazes de investigar os seres humanos e a convivência em sociedade. Nessa perspectiva, o objeto tem sua essência numa abordagem qualitativa, num método que articula a teoria, a realidade empírica e os pensamentos sobre a realidade.

A pesquisa qualitativa fundamenta-se, a partir da compreensão de que as pessoas constroem realidades diferenciadas, necessitando de uma análise voltada para a interpretação. De acordo com Minayo (2012), parte da realidade social, trabalha com o universo das significações e das relações que permitem estabelecer, implica em uma troca profunda de informações com pessoas, fatos e locais que constituem o objeto de pesquisa de forma particular.

A autora enfatiza que não é possível compreender o comportamento humano, sem o entendimento da realidade em que os sujeitos constroem e interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações, com base na sua singularidade. Com isso, o ambiente e as pessoas não podem ser reduzidos a variáveis, mas observados como um todo, considerando os dados que possam estar relacionados com o contexto envolvido. A preocupação está focalizada no processo e não somente nos resultados.

A legitimação do singular, na pesquisa qualitativa, constrói a produção teórica. O teórico não fica preso somente a teorias que constituem fontes de saber já existentes, mas sim aos processos de produção intelectual que acompanham a pesquisa. O pesquisador percorre, durante a pesquisa, um caminho em que o centro é a atividade pensante e construtiva que os dados obtidos permitem constatar. A singularidade está associada à subjetividade do sujeito, da cultura e da sociedade em que está inserida.



Ser pesquisador, nas Ciências Sociais, pressupõe um trabalho de pesquisa manual, que envolve conceitos, métodos, proposições e criatividade do pesquisador num ritmo próprio e particular frente a cada objeto estudado. Sempre com o pensamento de que a pesquisa é um ciclo e que até no resultado este ciclo não se fecha, visto que a sociedade está em constante movimentação e transformação de conceitos.

## CONCLUSÃO

A pesquisa social, conforme já exposto, diferencia-se das demais por trabalhar com sujeitos, com o desenvolvimento e organização da sociedade, no seu aspecto social e cultural. É preciso salientar que pesquisadores sociais ainda enfrentam barreiras por não estarem presos a dados quantitativos, como pressupõem positivistas que buscam padronizar conhecimentos.

O pesquisador social utiliza-se mais da pesquisa qualitativa, pois esta assume um papel relevante à medida que se fundamenta na percepção de que as pessoas constroem, a partir das relações, conhecimentos e comportamentos variados. A interpretação desses dados não pode ser quantificada em números, uma vez que cada grupo tem um modo de se relacionar. O comportamento humano precisa ser observado para ser compreendido, sem ser esquecido o contexto ao qual esse sujeito faz parte.

Também é relevante não esquecer que os estudos com grupos sociais apresentam saberes variados, resultantes das suas práticas sociais, cada pesquisa será única e uma mesma pesquisa pode apresentar resultados diferenciados, considerando que as concepções e os sujeitos se modificam ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org). O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 128- 130.